

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA – AENSA
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA – FANAP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MICARLA DE ANDRADE BENTO GOMES

TDAH

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

APARECIDA DE GOIÂNIA – GOIÁS

2017/2

MICARLA DE ANDRADE BENTO GOMES

TDAH

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

Monografia apresentada à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Profa. Ms. Luziene Soares Franzão

APARECIDA DE GOIÂNIA – GOIÁS

2017/2

TERMO DE APROVAÇÃO

TDAH

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

Por

MICARLA DE ANDRADE BENTO GOMES

Este estudo monográfico foi apresentado no dia _____ como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, tendo sido aprovado pela Banca Examinadora composta pelos docentes:

Professora Ms. Luziene Soares Franzão
Orientadora – FANAP

Professora Carolina Moreira Machado
Leitor – FANAP

Professora M^a.Lucimar L. Ferreira
Leitor – FANAP

Dedico esta pesquisa monográfica à minha família, que sempre me apoiou incondicionalmente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde e força para superar as dificuldades encontradas durante o curso de Licenciatura em Pedagogia

À minha orientadora Ma. Luziene Soares Franzão que é uma pessoa maravilhosa, que teve muita paciência para me ensinar chegar até aqui. Muito obrigado pela dedicação.

A meu esposo e minhas filhas e algumas amigas do curso que mim deu muita força nas horas difíceis.

À Faculdade Nossa Senhora Aparecida, representada pelo seu corpo docente, direção e administração pela oportunidade do convívio acadêmico, proporcionando um ambiente criativo, amigável e ético para o estudo.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção”.*

Paulo Freire

RESUMO

Esta monografia sobre o Transtorno de Deficit de Atenção/hiperatividade (TDAH) tem como objetivo discorrer sobre o histórico da educação inclusiva, conhecer algumas características do TDAH e abordar o papel da escola e da família diante dos alunos com TDAH. Desta forma, esse estudo buscou investigar qual o papel da escola no processo de ensino-aprendizagem perante os alunos com TDAH. Por isso, foi realizada uma pesquisa bibliografia, fundamentada nas ideias de diversos autores.

Palavras-chaves: Alunos com TDAH; Escola; Ensino-aprendizagem

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE	10
1.1 As definições do TDAH.....	13
1.2 Diagnóstico.....	14
2. O FUNCIONAMENTO CEREBRAL DA CRIANÇA COM TDAH E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ASSOCIADAS.....	19
2.1 Funções executivas do cérebro	24
3. O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA DIANTE DOS ALUNOS COM TDAH.....	26
3.1 A participação da família na escola	30
3.2 O papel da escola com os alunos com TDAH, que fazem o uso de Ritalina	31
3.3 jogos e brincadeiras para crianças com TDAH.....	32
3.4 As tecnologias e o TDAH.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

INTRODUÇÃO

O TDAH é um transtorno neurológico que afeta algumas partes do cérebro, que causa a falta de atenção, desinteresse, inquietude impulsividade. Os estudos científicos mostram que a parte mais atingida pelo transtorno é a região frontal com o resto do cérebro. Muitas pesquisas procuram saber a causa do TDAH algumas pesquisas afirmam que o transtorno de deficit de atenção/hiperatividade o (TDAH) é hereditário, outros motivos apontam para o que é ingerido na gravidez ou até mesmo algum problema na gravidez, poderá levar ao nascimento da criança com TDAH.

De acordo com os estudos sobre a inclusão da criança com necessidades especiais como o TDAH, na escola é importante oferecer uma aula específica, visando dar a atenção necessária e relevante para que ocorra uma aprendizagem satisfatória e o que a escola representa na formação dessas crianças na sociedade. Diante disso, este trabalho tem como objetivo: conhecer o histórico e a caracterização do transtorno de deficit de atenção e hiperatividade; o funcionamento cerebral da criança com TDAH e as dificuldades de aprendizagem associadas e o papel da escola e da família diante os alunos com TDAH, que é um fator muito importante para que o processo ensino-aprendizagem aconteça com sucesso.

Espera-se que este trabalho possa ajudar na compreensão da relação entre TDAH e as atuais práticas pedagógicas, para possibilitar uma reflexão a importância do conhecimento do transtorno e deficit de atenção e os limites e desafios que os profissionais da educação em parceria com a escola e a família para ajudar no ensino-aprendizagem dessas crianças.

Para atingir os objetivos propostos, o trabalho se divide em: 1. Histórico e caracterização do TDAH; 2. Funcionamento cerebral da criança com TDAH e dificuldades de aprendizagem associadas e 3. O papel da escola e da família diante dos alunos com TDAH.

1. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE. TDAH

Ao longo da história da humanidade muitas pessoas sofreram com a discriminação por serem portadoras de algumas deficiências, sendo maldosamente denominadas de bobas, mongoloides, entre outros adjetivos cruéis, isso quando não eram abandonados pelos familiares ou até mesmo condenados a morte. Mas essa realidade hoje está sendo superada, o ser humanos e também existem leis que apoiam todos independentemente de sua condição social, racial, étnica, psicológica e cultural.

De acordo com Souza et. al (2007) a maioria das pessoas com TDAH apresentam um transtorno que na maioria das vezes, os problemas emocionais ficam bem claro, assim como a depressão, ansiedade e também a bipolaridade. Por isso, quanto mais cedo for feito o diagnóstico, o indivíduo terá menos problemas emocionais e cognitivos. Já se sabe que o TDAH (transtorno de Deficit de atenção/Hiperatividade) é uma causa genética, muitos especialistas investigam sobre o que causa o TDAH e a hereditariedade parece ser um deles.

De fato, o TDAH é o transtorno psiquiátrico, cerca de 70 a 80% dos casos. (GOULARDIN, Juliana. Causas do TDAH). O ambiente familiar se a criança vive em um ambiente conturbado, com os pais e na maioria das vezes os pais tem mas problemas que os próprios filhos, o transtorno pode até se agrava cada vez mais é importante saber o ambiente em que a criança está vivendo, antes de castigá-la ou brigar com elas por alguma atitude

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -Lei nº9394/96 já assume o compromisso brasileiro com a escola inclusiva, garantindo a matrícula de todos os alunos em escolas públicas e privadas. No que se refere à educação especial a lei garante o direito de vaga e atendimento educacional especializado para os educandos portadores de necessidades especiais em escolas regulares, apoio especializado para as instituições e os docentes, adequação do currículo entre outros aspectos que favorecem o fortalecimento da implantação da educação inclusiva.

O médico escocês Alexander Crichton (1763-1856) é conhecido como o primeiro autor a escrever as características do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, dois séculos atrás. Em 1798 Crichton publicou um livro sobre doenças mentais, o livro se chamava “Atenção e suas Doenças”, e já no primeiro capítulo, ele afirma que embora não houvesse variações no nível de atenção em qualquer pessoa alguns pacientes tinham uma desatenção patológica.

Segundo o médico citado, essa patologia é uma maneira de não conseguir manter a atenção, seria uma suspensão da capacidade de atenção no cérebro segundo ele o indivíduo já nascia com essa deficiência, ou também poderia surgir como consequência de doenças. De acordo com Crishton essa incapacidade geralmente diminui no decorrer dos anos, com a idade que raramente é tão intensa que impeça qualquer aprendizado.

De acordo com Pinheiro (2007) a primeira descrição do TDAH foi em 1902, quando o médico inglês, George Frederic Still descreveu alguns comportamentos e esses comportamentos foram considerados com uma lesão cerebral, mesmo quando não houvesse lesão conhecida, desde o início do século 20 essa condição clínica recebeu diversos nomes como: Lesão cerebral mínima, Disfunção cerebral mínima, Síndrome da criança hiperativa, Distúrbio primário da atenção e Distúrbio do Deficit da Atenção Hiperatividade.

Segundo a Associação Americana de Psiquiatria há alunos que tem o comportamento muito agitado, tomam os brinquedos de seus colegas, andam de um lado para o outro e não conseguem ficar muito tempo sentados no mesmo lugar. Não conseguem fazer as tarefas solicitadas e, em alguns momentos, apresenta atitude agressiva e um comportamento que pode ser confundido com indisciplina, mas, na verdade, pode ser característica do distúrbio de atenção. Esse distúrbio atinge 5% das crianças e adolescentes de todo o mundo: é chamada de Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade.

Para MANTOAN,(2003) o TDAH é um transtorno com forte componente genético, por isso é comum ver várias pessoas da mesma família com o mesmo transtorno quando uma criança é diagnosticada com TDAH, uma criança que tenha

conotação genética e a hiperatividade reforça a ideia de que é um transtorno hereditário.

A síndrome do TDAH é complicada, inclui dificuldade crônicas múltiplas funções cognitivas. Além disso, aquele com essa síndrome tem muitas vezes dificuldades com outros aspectos do seu aprendizado, regulação emocional, funcionamento social ou comportamento. (VASCONCELOS 2001,p.138)

Para Garcia (1998) o TDAH é um dos transtornos que está ligado à dificuldade de aprendizagem, esse transtorno está em aproximadamente 5% da população, a doença é caracterizada por três itens principais: Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade. O TDAH é mais comum nos meninos do que em meninas, é mais percebido nos meninos do que nas meninas, por que as meninas são mais calmas, assim fica mais difícil do professor perceber. De acordo com muitos autores já se sabe que o Transtorno do Deficit de Atenção é uma síndrome neurológica, que pode ser transmitida geneticamente, Garcia (1998) ainda afirma que afeta de 3% a 5% das crianças no período escolar, entre três crianças apenas uma menina tem o transtorno.

Para a pediatra Maria Aparecida Moyses, que trabalha no Laboratório de Estudos sobre Aprendizagem, Desenvolvimento e Direitos do Centro de Investigações em Pediatria da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), mais do que um diagnóstico, as características mostram que a criança vem sofrendo muitos problemas. Segundo a autora, o TDAH na maioria das vezes é detectado no início da vida escolar da criança, assim o papel do professor é muito importante na vida desse aluno, é fundamental que o professor esteja bem informado sobre o TDAH, para que seja mais fácil identificar uma criança com o transtorno e outra que não tenha TDAH. Ela ainda afirma que essas crianças não conseguem esperar sua vez para nada, elas mesmas querem impor suas regras, agir com impulsividade, podendo também comer e beber muito. (ABDA, 2014)

Então de acordo com a autora acima a criança com TDAH precisa ter uma atenção diferente, já que não consegue controlar seus comportamentos, agitando a sala de aula, e tirando a atenção dos colegas de sala e dos professores, é preciso

ter uma atividade especial para essa criança, o professor é uma ponte muito importante entre a família e o especialista durante todo o processo, deixando claro¹ que o professor não pode dar nenhum tipo de diagnóstico, mas ele pode esclarecer os pais sobre esse distúrbio, explicando para os pais que esse transtorno pode trazer problemas para a criança se não for tratado.

Os professores precisam de oportunidade para refletir sobre as propostas de mudança que mexem com seus valores e com suas convicções, assim como aquelas que afetam sua prática profissional cotidiana. Os professores já estiveram sujeitos a uma avalanche de mudanças, nas quais suas visões não foram seriamente consideradas. É importante que a inclusão não seja vista apenas como uma outra inovação(MITTLER,2003,p.184)

O papel do professor é imprescindível para auxiliar no diagnóstico do TDAH, visto que a hiperatividade só fica evidente no período escolar, quando é preciso aumentar o nível de concentração para aprender. deste modo, é importantíssimo o professor estar bem orientado a ter conhecimento sobre o TDAH para identificar uma criança sem limites de uma hiperativa.

Os portadores do TDAH precisa ter na escola um acompanhamento especial, já que não consegue conter com seus instintos, tumultuando a sala de aula e a vida dos colegas e dos seus professores. É preciso aplicar uma ação didático-pedagógica direcionada para esta criança que estimule sua alta estima, leve em conta a sua falta de concentração e crie atividades diversificadas para que na haja um comprometimento durante sua aprendizagem.

1.1 As Definições do TDAH

Autores como Barkley (2002) e Cunha (2001) consideram o TDAH como um comportamento que atinge a vida de um indivíduo tanto na vida profissional como na vida escolar. A Associação Brasileira do Deficit de Atenção (ABDA, 2008) afirma

1 Disponível <<http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/o-que-e-otdah.html>>

que o TDAH é um transtorno neurobiológico, ou seja, que se tem alguém da família, com esse transtorno geralmente uma criança pode sim nascer com o mesmo distúrbio de causas genéticas que aparece, geralmente, na infância, mas pode perdurar por toda vida se não for devidamente reconhecido e tratado.

Segundo a Associação Brasileira de Deficit de Atenção:

O professor é um dos grandes observadores de crianças, é quem as conhece como poucos, pois consegue manter o olhar individual, mesmo em meio a uma “multidão”. Diferente de outros profissionais, ele é um dos poucos que enxerga a criança e o adolescente em sua rotina, na realidade em que ele está inserido. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO, 2013)

De acordo com essa associação essa criança sendo identificada é muito importante pois o TDAH tem início muito cedo entre 6 e 7 anos de idade que pode ser percebido pelos pais e principalmente quando a criança começa a ter o convívio com outras crianças, muitas vezes a pessoa com TDAH se comporta da mesma maneira em casa e em escola.

Segundo o autor DSM-IV (apud ROTTA et al., 2006) os sintomas de quem tem TDAH são:

- Falta de atenção na escola, com erros frequentes em tarefas simples;
- Dificuldade para manter a atenção em atividades em grupo;
- Falta de atenção à fala direta;
- Erros em seguir instruções, com dificuldade para finalizar tarefas;
- Dificuldade para organizar atividades escolares e tarefas;
- Falta de êxito na execução de tarefas escolares que requerem atenção sustentada;
- Distração fácil aos estímulos externos.
- Hiperatividade;
- Movimentos constantes de braços e pernas;
- Frequentemente levanta durante a aula;
- Hábito de correr em situações inadequadas;

- Dificuldade de permanecer sentado ou participar de atividades em grupo;
- Hábito de falar em excesso.
- Impulsividade
- Dificuldade para esperar sua vez, Interrupções ou intromissões na conversa dos outros.

Alguns prejuízos podem ocorrer na vida da criança, de acordo com Rohde et al.,(2003) a pessoa com TDAH enfrenta vários problemas, principalmente na aprendizagem quando começa a frequentar a escola, também tem dificuldade de conviver na sociedade onde encontra vários preconceitos, por isso é importante a criança ter o apoio da família e dos que as rodeiam.

As dificuldades de aprendizagem podem ser naturais mesmo com diversas dificuldades, segundo o autor acima, não são todas as crianças com TDAH que apresentam dificuldades de aprendizagem, na maioria das vezes essa criança tem dificuldade nas atividades muito longas, repetitivas ou aquelas que não despertam a atenção delas, qualquer coisa tira a atenção delas, mas também se distraem com pensamentos, elas vivem “aéreas” “voando”, as pessoas chamam elas de esquecidas, não conseguem dar um recado porque não vão lembrar o que era para dizer, esquecem materiais da escola, não conseguem memorizar o que estudou para uma prova e etc. O “esquecimento” é uma das coisas que os pais mais reclamam.

Nesse sentido, Rohde afirma:

O aluno com TDAH impulsiona o professor a uma constante reflexão sobre sua atuação pedagógica, obrigando-o a uma flexibilidade constante para adaptar seu ensino ao estilo de aprendizagem do aluno, atendendo, assim as suas necessidades educacionais individuais. (2003, p. 206).

De acordo com o médico Cley Bristis, neurologista infantil da Neurosaber² e também pesquisador de TDAH o TDAH tem dois grandes tipos que são eles: o TDAH tipo desatento e o TDAH do tipo combinado; segundo o médico muitas

2 .Disponível em: <https://neurosaber.com.br/tdah-dificuldades-de-aprendizagem-na-escola>

pessoas acham que o TDAH é um transtorno que a hiperatividade, a inquietude, e a impulsividade ocorrem em todas as crianças que apresentam este distúrbio, de acordo com ele, isso é mito e explica que o TDAH do tipo desatento é aquele que a criança é mas quieta, não dá trabalho em sala de aula na maioria das vezes essa criança é tímida, não pergunta nada, não interage na aula, muitas vezes o professor tem que ajudá-lo a pensar, e a participar da aula, essas crianças são mais desatentas, distraídas, nunca terminam o que começam e tem dificuldade nas matérias.

O outro tipo de TDAH é o combinado que é aquele em que a criança tem o deficit de atenção, hiperatividade e a impulsividade. O médico afirma ainda que esse tipo de TDAH é mas fácil identificar, na escola eles procuram logo ajuda psicológica para essa criança e os pais também procuram ajuda médica para entender o que está acontecendo com o seu filho, por não parar um minuto, não aprende com seus próprios erros mesmos que chame a atenção deles, ainda de acordo com o médico, essa criança apresenta problemas de se relacionar tanto na escola como na sociedade.

De acordo com Dr Cley Britiz além da ajuda médica é necessário evitar que a criança faça algo errado. Os pais e professores devem Conversar com ela, explicar para ela, como deve fazer suas lições, esteja sempre com ela sempre lhe apoiando, monitorando e dê sempre opções objetivas para que essa criança possa acertar. O TDAH tem mas dois traços muito importante a *distração* e a *sonolência*.

1.2 Diagnóstico

Quando é diagnosticado o TDAH tem como objetivo um tratamento entre, o paciente e sua família, este tratamento deve ser acompanhado por um profissional, como, terapeuta ocupacional, psicólogo, ou neuropediatra. De acordo Rohde et al (2003), pode-se procurar outros tipos de profissional para uma avaliação auditiva e visual, que podem aparecer o TDAH. É muito importante o papel dos pais a avaliação, por que eles poderá informar os sintomas com mais facilidade do que as crianças, principalmente quando a criança ainda não sabe falar ou aquelas que

tenham algumas dificuldades de se expressar. No diagnóstico do TDAH é muito importante para a vida do indivíduo que sofre com o TDAH. Para compreender melhor como é feito o diagnóstico do TDAH, é muito importante saber que pessoas saudáveis também podem ter agitação, desatenção, impulsividade ou hiperatividade em algum momento no decorrer da vida.

Uma pessoa que apresente esses sintomas não significa que ela tenha de alguma forma o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Entretanto uma pessoa pode apresenta esses sintomas com frequência ao longo do tempo, tendo prejuízos significativos. Nesses casos, pode ser diagnosticado do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

O primeiro prejuízo é na dificuldade de relacionamento social da vida da criança. O segundo é o prejuízo na vida acadêmica, mais isso não significa que tirar uma nota baixa, irá ser um ponto negativo na vida da criança. Tanto o TDAH, como outra doença, é um prejuízo na vida de uma pessoa. Na área médica, vários profissionais podem fazer o diagnóstico do TDAH, como, necrologista, pediatras e psiquiatras (infantis e de adultos). De forma geral, o diagnóstico é feito em várias etapas, mas poderá ter casos que o médico venha usar alguns passos diferentes, com o intuito eliminar a possibilidade de existir outras doenças e garantindo assim um diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

Não há um tempo certo para fazer um diagnóstico, com isso pode se dizer que um paciente tem que ser avaliado pelo médico até que o medico confirme ou não o diagnóstico do transtorno, havendo casos que leva tempo e ate meses para poder chegar a um diagnóstico.³

Naparstek (2004:01) Afirma que se o diagnóstico e tratamento for feito corretamente, a repetência escolar, abandono dos estudos, uso de drogas, depressão, transtornos comportamentais, problemas vocacionais e de relacionamento podem ter grandes sucesso de ser bem-sucedido. Quando o médico está fazendo o diagnóstico ele observa principalmente a vida social da

3 :Disponível em :tdah.novartis.com.br/sintomas-e-diagnostico/

criança em todos os sentidos como: escola, em casa e com os amigos. No diagnóstico são feitos exames para verificar se existe algum distúrbio ou algum tipo de doença no Sistema Nervoso Central (SNC) que exija um tratamento mais intenso (ARAÚJO & SILVA, 2003).

Araújo e Silva (2003) relatam que hoje muitos adultos que não fizeram um diagnóstico quando eram crianças, cresceram enfrentando dificuldades e até mesmo preconceitos hoje eles lutam para conseguir manter o nível de atenção, no ambiente de trabalho eles não conseguem subir de cargo ,não conseguem uma boa posição profissional, compatível com sua habilidade intelectual.⁴

4 Disponível em:<https://pedagogiaaopedaletra.com/tcc-tdah-na-escola-conhecimento-e-atuacao-do-prof...>

2. O FUNCIONAMENTO CEREBRAL DA CRIANÇA COM TDAH E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ASSOCIADAS.

Os **neuro transmissores** dopamina e noradrenalina são substâncias químicas do cérebro, que passam as informações para as células nervosas, encontra se reduzida assim a atividade do córtex pré-frontal é menor, é uma disfunção neurobiológica. Essa é a região que **mais evoluiu** no cérebro e também supervisiona as funções executivas, onde ela observa, guia, direciona ou **inibe** o comportamento, organiza, planeja e ainda faz a manutenção da atenção e do autocontrole, esta função é considerada crônica, ela é na maioria das vezes herdada na infância. A nicotina do cigarro que a mãe gestante fuma e a bebida **alcoólica** ingerida podem ser **causar** pontos negativos no desenvolvimento frontal do cérebro da criança em gestação.⁵

2.1 Funções executivas do cérebro.

Segundo Ferreira (2009), existem regiões no cérebro que são responsáveis pelos sintomas de TDAH, De acordo com o autor a primeira região que é alterada é o Sistema Atencional Anterior. A segunda região alterada é o Sistema Atencional Posterior (composto pelo tálamo e lobo Parietal), lembrando que os neurotransmissores são responsáveis pelas informações entre os neurônios durante as sinapses.

Hendren(2000) afirma que o cérebro de uma criança que tenha TDAH é diferente de uma criança normal. Sendo assim os exames de neuroimagem são muito importantes na pesquisa das funções cerebrais de deficit de atenção e hiperatividade, mas não são resultados definitivos. Portanto, poderíamos chamar o TDAH de um transtorno fronto subcortical (**SCHMITT**, 2000).

5 Disponível em :www.universotdah.com.br/tdah/tdah_oque.htm

De acordo com Goldberg (2001), dentro de todo o universo o cérebro é o maior sistema de complexidade, assim como uma grande orquestra ele afirma que o cérebro tem várias áreas diferentes que são responsáveis por funções, as funções executivas são aquelas que diferenciam o ser humano dos animais por que compreende o processo cognitivo. Por isso que, os seres humanos, tem a habilidade de lidar com atividades de atenção sustentada, memória operacional, inibição dos impulsos, fluência verbal e especialmente pensamento abstrato, com isso o autor afirma que um indivíduo diagnosticado com TDAH, não conseguem de executar esses processos.

Oliveira (2006), afirma que tudo aquilo que é repetido diversas vezes, nosso cérebro entende como um processo automático, um exemplo citado pelo autor é andar de bicicleta ou amarrar os sapatos aos 20 anos de idade, um fato que foi aprendido na infância. Já em outras atividades como, uma equação de matemática ou até mesmo aprender a dirigir, exigem um processo controlado, com isso é necessário que os próximos passos sejam planejados, para que chegue a um resultado final. O autor ainda afirma que tem uma região no cérebro que executa uma função de gerenciar o processo de informações, ou seja, a função executiva.

De acordo com uma pesquisa⁶ a criança com TDAH se sente isolada e excluída pelos colegas, mas não consegue entender o por que é diferente. Perturba-se com suas próprias incapacidades, a criança com deficit de atenção sofre de estresse, tristeza e tem a autoestima baixa. As funções como o raciocínio, a lógica, a estratégia e tomada de decisões se mantém permanentes no controle mental. Este conjunto de funções é muito importante na organização e no planejamento nas nossas ações, com isso auxiliam na iniciativa, estabelecimento de objetivos, monitorizando as tarefas por meio do autocontrole, sempre mostrando as estratégias de acordo com o plano original, sendo assim chamadas de funções executivas.

6 Disponível em: <https://psicologado.com/psicopatologia/transtornos-psiquicos/funcoes-executivas-e-alteracoes-no-lobo-frontal-reflexos-e-influencia-no-diagnostico-tdah> © Psicologado.com

Segundo Mattos (2007) para lidar com uma criança com TDAH, o professor precisa saber sobre o transtorno e também saber diferenciar a criança de ser mal-educado, indecência ou preguiça. Ele terá que tentar equilibrar as necessidades dos alunos com a atenção de que uma criança com TDAH precisa, o que pode ser difícil com uma sala com muitos alunos. A aprendizagem é um processo que toda criança vai se acostumando conforme a convivência com seus colegas e grupos sociais, para que a criança possa desenvolver sua aprendizagem, ou seja, aprender ela precisa do convívio de outras pessoas.

A aprendizagem é um processo interno e pessoal, que ocorre dentro do sujeito. No entanto, só as ações manifestas ou os comportamentos do sujeito (o que ele faz, diz ou produz) permitem a um observador externo concluir se houve ou não aprendizagem, na extensão e na competência desejáveis. Para que haja aprendizagem é necessária a ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. (PANTOJA, 2005, p.35)

A hiperatividade não é uma característica exclusiva do TDAH, toda criança tem seu momento de agitação, ou seja, uma fase de agitação, lembrando que a hiperatividade é observada no período escolar, quando exigido da própria criança um nível de mais concentração na atenção das atividades postas pelos professores.

As brincadeiras e os jogos são muito importantes, para ajudar no ensino e na aprendizagem dos alunos. O professor tem um papel muito importante no processo de aprendizagem dos alunos, hoje se **observa** que falta muito para que uma criança hiperativa seja bem-vinda na sociedade.

2.2. Dificuldades de aprendizagem associadas ao TDAH.

O TDAH é um problema que se detecta com mais facilidade no período que a criança começa a frequentar a escola, em uma sala de aula pode ser encontrada uma ou duas crianças com TDAH. De acordo com o médico Dr. Paulo A. Junqueira neurologista para UNICAMP, entre 20% e 30% das crianças com déficit de atenção hiperatividade tem dificuldade de aprender a ler e escrever, de acordo com esses dados, mostra que a criança com TDAH fica para trás, na escola muitas sendo passada de ano sem saber ler e muito menos escrever, com isso nem 35% conclui

o ensino médio, suas notas são sempre baixas, diferentes de seus colegas de sala, algumas dessas crianças recebem apoio de um professor individual e também tem atividades complementares na sala de aula. Os problemas de aprendizagem⁷ estão ligados à dificuldade do aluno com na vida escolar. Os problemas de aprendizagem tem causas cerebrais e são minimizados por muitos profissionais na área da educação, alguns deles são:

Dislalia: É uma dificuldade na fala, o que impede a criação de determinados sons, é uma dificuldade em articular as palavras. A pessoa que tem dislalia, troca as palavras por outras. Crianças que chupam chupeta e mamam mamadeira e chupam dedo, podem apresentar um caso de dislalia.

A dislalia pode ser dividida em quatro tipos:

- **Dislalia evolutiva:** considerada normal em crianças, sendo corrigida gradativamente durante o seu desenvolvimento.
- **Dislalia funcional:** ocorre substituição de letras durante a fala, não pronunciar o som, acrescenta letras na palavra ou distorce o som.
- **Dislalia audiógena:** ocorre em indivíduos que são deficientes auditivos e que não conseguem imitar os sons.
- **Dislalia orgânica:** ocorre em casos de lesão no encéfalo, impossibilitando à correta pronuncia, ou quando há alguma alteração na boca.

Uma criança até seus quatro anos de idade ter erros na linguagem é normal, já após essa fase se a criança continuar falando errado, ela pode vir a ter problema, esse problema pode até ser na escrita, um caso muito semelhante é o Cebolinha personagem da turma da mônica.⁸

7 [http://neurosaber.com.br/tdah-e-problemas-de aprendizagem/](http://neurosaber.com.br/tdah-e-problemas-de-aprendizagem/)

8 Disponível em: Fontes:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Dislalia>

<http://www.centrodefonoaudiologia.com/dislalia/>

<http://www.tuasaude.com/dislalia/>

http://www.appai.org.br/Jornal_Educar/educar_n7/saude/dislalia.htm

Dislexia: O aluno **que apresenta uma dificuldade** de aprendizagem específica da leitura. A dislexia é uma dificuldade crônica, que é a dificuldade em aprender a ler, quando são percebidas as dificuldades em um aluno, este aluno deve ser encaminhado para uma avaliação, para saber se realmente é dislexia, esta avaliação é feita com base na vida clínica do aluno e também informação dos professores, com base no resultado da avaliação deve ser feito um plano, um meio para que a família e a escola trabalhem juntas para um melhor desempenho do aluno.

Disgrafia: A dificuldade na escrita que aparece também os erros ortográficos e a troca de letras. De acordo com Jones, (1999) Torres & Fernández, (2001) As pessoas que apresentam a disgrafia tem uma série de formas de manifestações, do tipo global e também gráfica incorreta, segura incorreta o objeto que escreve, o movimento da escrita é muito lento ou muito rápido Em relação a escola os alunos com disgrafia tem várias características:

Segundo Addy, (2004); Bos & Vaughn, (1998); Jones, (1999):

- Formação das letras pobre;
- Letras muito largas, demasiado pequenas, ou com tamanho inconsistente;
- Uso incorreto de letras maiúsculas e minúsculas;
- Letras sobrepostas;
- Espaçamento inconsistente entre letras;
- Alinhamento incorreto;
- Inclinação inconsistente;
- Falta de fluência na escrita.⁹

Discalculia: é a dificuldade de cálculos que impede com que o aluno realize operações matemáticas e identificar a função dos sinais. A Discalculia é um transtorno de aprendizagem fazendo com que a pessoa seja incapaz de pensar ou

9 *Disponível em:* www.cadin.net/saber-mais-dislexia-2/166-o-que-e-a-disgrafia

<https://neurosaber.com.br/o-que-e-discalculia>

refletir sobre tarefas e números. A Discalculia é um problema, que não tem nada ver com a capacidade da criança em aprender matemática. A dificuldade, por sua vez, ocorre por vários motivos:

- Incompreensão com a noção de quantidade associada à palavra ou conceito numérico;
- Dificuldade em usar a linguagem adequada para representar o número;
- Problemas de espacialidade em relação ao número correspondente;
- Pouca aptidão para relacionar conceitos matemáticos (como por exemplo, relacionar porcentagem com divisão e conseguir resolver processos que envolvem abstração e representação mental).pelo fato da criança possuir o TDAH, isso dificulta que ela tenha o foco de atenção necessária para aprender a matemática.

O Dr.Paulo A. Junqueira ainda afirma que criança com TDAH apresenta um comportamento opositivo-desafiador de 15% a 25% crianças são expulsas da sala de aula, por causa de mau comportamento, quem convive com uma criança ou adolescente com TDAH sabe que eles tem grande dificuldade de obedecer as regras por causa da agitação, hiperatividade e a desatenção.

O TDAH é um grande desafio para os professores que já são sobrecarregados e muitas vezes não conseguem lidar com o assunto, com uma turma de 30 alunos é complicado para o professor, ajudar aquele aluno com deficit de atenção e hiperatividade, que na verdade esse aluno precisa de um apoio, para que acompanhe suas dificuldades de perto. Infelizmente com todos os avanços sobre o TDAH, ainda tem uma série de complicações que impedem muitas crianças de ter uma qualidade de vida melhor, mas os pais e profissionais tem que ajudar essas crianças a ser bem-sucedidas para que se sintam bem, se sintam acolhidas¹⁰.

10 Disponível em: Ultimosegundo.ig.com.br/educacao/o-impacto-do-tdah-na.../n1237675641541.html

2.3.Como diferenciar TDAH de Dislexia?

Não é qualquer um que convive com uma criança que tenha TDAH ou dislexia que saiba lidar com suas características, Tem pessoas que não tem noção que uma criança pode ter os dois tipos de transtorno e que saiba que pode sim existir essas duas condições.

O TDAH e a dislexia embora sejam transtornos que apresentem itens diferentes um do outro, eles também mostram algo em comum, como;

- O TDAH e a dislexia têm em comum ser um o transtorno de desenvolvimento;
- Eles afetam e levam a sintomas que atrapalham a interação social e o desempenho acadêmico (afeta o aprendizado escolar);
- Os transtornos podem se manifestar dos primeiros anos à vida adulta;
- As duas condições aumentam o risco de depressão, transtorno de ansiedade e suicídio;
- Podem afetar a capacidade da criança de se apropriada a capacidade da leitura e escrita, mas em graus completamente distintos (a dislexia costuma ser muito mais severa neste quesito).

As diferenças entre o TDAH e a Dislexia. É que o TDAH é mais brando que a Dislexia mas isso, não impedi a necessidade de que essa criança tenha um acompanhamento adequado, pode se observar ver as diferenças entre um e outro.

- Os que tem dislexia demonstra dificuldade de memorizar letras, palavras e números. Os que tem TDAH, a criança apresenta apenas a dificuldade na memorização não verbal (espacial);
- A criança com dislexia não consegue memorizar canções e nem perceber rimas. Já as com TDAH não tem essa dificuldade.
- Em relação a de prova oral e escrita, o disléxico consegue se sair muito bem na primeira, mas na segunda já não conseguem mais, a criança com TDAH consegue dominar as duas
- A criança com dislexia tem dificuldades para decorar tabuada, definir onde é direita e esquerda e também ver as horas em um relógio analógico, as com TDAH não demonstram isso.

É muito importante que os pais e os responsáveis pela criança, saiba identificar os sinais. Mas isso também é importante que o professor ajude a identificar, escola tem um papel fundamental na vida dessas crianças, principalmente de uma criança pequena com dislexia. Por isso é de grande importância que outros profissionais estejam bem informado sobre o assunto, para que possa está pronto para saber lidar com esses alunos aparecem na sala de aula¹¹

3.O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA DIANTE DOS ALUNOS COM TDAH.

Segundo Silva e Souza (2005),o papel da escola é muito importante para o desenvolvimento do aluno com TDAH. Pensando ainda na escolaridade, os autores acima ressaltam a importância da escola especial para as crianças com TDAH, porém esse dilema é vivido por pais e professores. Uma vez em que se vive uma época em que se fala de inclusão escolar, a discussão que existe entre esta criança com TDAH frequentar a escola especial ou regular é o fato de que com frequência a escola regular não está preparada para receber essas crianças.

Primeiro, é importante para o docente tomar consciência do que faz ou pensa a respeito de sua prática pedagógica; segundo, ter uma visão crítica da atividade e procedimento na sala de aula e dos valores culturais da sua função docente; terceiro, adotar uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor; quarto, ter um melhor conhecimento dos conteúdos escolares e das características do desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos. Quando o transtorno é detectado através de um profissional, ele deve dar toda orientação necessária para os pais, pois é no âmbito familiar que a criança buscará mais apoio, portanto os pais devem estar preparados.(SILVA E SOUZA ,2005)

Barkley(2002, p. 105) relata que:

Um dos aspectos mais inquietantes do TDAH para os pais é que evolui com o crescimento da criança. O que funcionou

11 Disponível em:<https://neurosaber.com.br/como-diferenciar-tdah-de-dislexia/>

aos 6 anos pode não funcionar com a idade de 16. Até 80% das crianças em idade escolar com diagnóstico de TDAH continuarão a apresentá-lo na vida adulta, dependendo de como o transtorno é definido em cada caso particular.

Paciência é fundamental, já que criança com TDAH pode demorar mais para fazer as mesmas atividades que uma criança normal, outros aspectos que podem ajudar e fazer lembrete e lista de tarefas a cumprir e estabelecer uma programação de estudo. Os pais devem tomar um certo cuidado para não adotarem papéis opostos. Muitos pais imaginam que a escola tem algum tipo de atendimento para esses alunos hiperativos e desatentos, porém esses alunos tem um potencial de aprendizagem igual ao de crianças normais isso não há necessidade de uma escola exclusiva para eles, ainda mais na época em que se luta tanto pela inclusão, isso não faria sentido.

De acordo com Rohde et al(2003) as crianças com TDAH precisam desse convívio social com colegas da mesma idade e também aprender a lidar com regras, pois, de certa forma a escola representa, em pequena escala, a sociedade em que vive na fase adulta, apenas pequenas intervenções no ambiente e no currículo são necessária para alcançar o sucesso. O autor ainda afirma que ao escolher a melhor escola para esses alunos, os pais devem levar em conta aquela que complementa a educação recebida em casa e que proporcione os mesmos valores, a escola que atende melhor as necessidades dos portadores de TDAH é aquela que tenha maior preocupação em desenvolver o potencial de cada um.

Bonadio e Mori (2013,p.148) afirmam que;

A criança com problema de atenção tem seu aparato orgânico preservado, o que torna possível o desenvolvimento da atenção; para isso o professor deve assumir seu papel de organizador, não só do conteúdo escolar, mas de toda a dinâmica da sala de aula. Exigir e prender a atenção do aluno no momento da explicação ou realização das atividades escolares e evitar a distração são tarefas do professor, quais o auxiliarão no desenvolvimento da atenção voluntária.

Embora a criança com TDAH apresente os sintomas no ambiente familiar, estudos mostram que é a partir do momento que a criança entra na escola que

pode se observar melhor a existência do problema. De acordo com Silva (2003) Dificuldades maiores começam a surgir no âmbito da escolar quando a criança é solicitada a cumprir metas e a seguir rotinas ainda de acordo com o autor, a criança hiperativa precisa ajustar-se a regras e a estrutura de uma educação continuada. O papel da escola segundo Silva e Souza (2005), é fundamental para o desenvolvimento global da criança, incluindo o desenvolvimento social e de linguagem, principalmente para as que são portadoras de TDAH. O professor tem um papel relevante no acompanhamento e no caminhar da criança que apresenta os sintomas do TDAH.

Gonçalves (2011) relata que o professor deve ser capaz de orientar os pais, ao indicar o caminho até o psicopedagogo, tornando-se o elo entre a família e o especialista, o autor ainda defende que não é papel do professor fazer diagnóstico, mas esclarece a família sobre as inúmeras complicações na vida acadêmica, social e pessoal da criança, bem como acompanha o desenvolvimento pedagógico mas esclarecer a família sobre as inúmeras complicações na vida acadêmica, social e pessoal da criança, bem como acompanhar o desenvolvimento pedagógico.

Contudo, Belli (2008) afirma que o professor deve observar seus alunos, se por acaso tiver um aluno com TDAH em sala de aula deve informar a família de sua suspeita o quanto antes, para que possam buscar um diagnóstico preciso e conseqüentemente, o tratamento adequado. Após um diagnóstico, a postura do professor deve ser adequada para atender as necessidades dos alunos com TDAH. Ainda de acordo a autora citada, o professor deve estar sempre se antecipando aos acontecimentos, fazer uma previsão para se planejar uma ação, ou seja, é necessário analisar, identificar e selecionar alternativas e imaginar resultados, num determinado momento e ambiente. O educador tem que ser democrático, sempre se colocar no lugar do seu aluno com TDAH buscando sentir como se estivesse na mesma situação do aluno de forma real e objetiva, deve conversar e primeiramente procurar ouvir o aluno ajudando sempre que perceber que ele por si só não está conseguindo realizar algo.

Desta maneira, Leite e Tuleski (2011) ressaltam a importância do processo de ensino ter claro o porquê da transmissão de determinados conteúdos. Ao ensinar

qualquer conteúdo ao estudante, é importante que este saiba qual a relevância daquilo que está sendo ensinado. Os autores explicam que:

Ao reconhecer determinado conteúdo (atividade) como necessário a sua vida, o estudante atribuirá sentido à atividade que implica no estudo daquele conteúdo e, conseqüentemente, fixará sua atenção e seu comportamento voluntariamente naquilo que está sendo ensinado. (LEITE E TULESK 2011, p.9).

Como descreve Belli (2008) o professor deve planejar e organizar o ambiente na sala de aula de maneira que atenda as necessidades e diminua as dificuldades de seu aluno com TDAH, procurando manter a rotina e estabelecer regras claras na sala de aula. É necessário reduzir a presença de muitos estímulos e não sobrecarregar a sala com muitas decorações para que não tire a atenção do aluno. Deve se proporcionar um ambiente acolhedor em sala de aula, o professor tem que colocar essa criança ou adolescente sempre na frente perto da mesa do professor e longe da janela e porta, ou ao lado de colegas que não distraia.

De acordo com Mattos (2011) o professor tem que ter uma estratégia de modificar o ensino, deve se envolver com os alunos, fazendo com que a aula se torne divertida, estimulando o aluno ser criativo, participativo, juntos bem acolhido e se sintam bem mesmo sendo diferentes. Um professor que não tenha uma informação profunda não conseguira lidar com um aluno com TDAH, não saberá como realizar uma atividade certa para esse aluno. Além das estratégias usadas pelo professor, podem ser usados vídeos, revistas, computador e também aulas ao ar livre, que seria muito bom, assim as aulas saem da rotina e estimula a participação do aluno. De acordo com o autor para o aluno hiperativo, é uma verdadeira “tortura” chegar na escola e encontrar as mesmas coisas, do mesmo jeito, nos mesmos lugares, por isso, então é importante que o professor faça mudanças na sala de aula, deixar a sala um ambiente com que o aluno se sinta bem, se sinta à vontade.

Segundo Barkley (2002), crianças com TDAH tem de seguir as regras da escola, Um terço ou mais dessas crianças com TDAH ficam para trás, ou sejam atrasadas na escola pelo menos uma série, diante do período escolar. Conforme o

autor citado, 35% dessas crianças e adolescentes completam o Ensino Médio. E é muito importante que as crianças e adolescentes sejam incentivados as práticas do dia a dia. Nota-se que “As crianças hiperativas não vivenciam tantas interações positivas com adultos, amigos e professores, como as outras crianças” (GOLDSTEIN E GOLDSTEIN, 2003, p. 129) por isso, é comum ela receber os nomes mais variados, como pestinha, cabeça-de-vento, mal-educada, travessa, irresponsável, desajeitada, entre outros nomes, onde nada ajuda na melhoria do comportamento dessa criança, e até mesmo esses nomes vem da própria família, fazendo com que a criança se sinta incapaz e frustrada, e é da família que tem que vir o apoio.

É importante encontrar maneiras de elevar a autoestima de seu filho e interromper esse círculo vicioso de fracassos. Quando você tem um filho hiperativo, é sempre fácil ver todas as coisas ruins que ele faz e criticá-lo constantemente. Não é bom uma criança escutar o dia inteiro: “não faça isso, não faça aquilo, pare, largue isso, você é muito barulhento, você nunca escuta o que eu digo!”, isso diminui a sua autoestima. Ela passa a acreditar em todas essas coisas sobre si mesma e, portanto, esforça-se menos para mudar. (JONES, 2004, p. 64).

3.1 A participação da família na escola.

A presença e a participação da família na escola é muito importantes para os alunos, tendo ou não algum tipo de dificuldade de aprendizagem. No caso dos alunos que tem o TDAH, é muito importante para o desenvolvimento dessa criança que escola e família trabalhe juntas para que tenham um bom diálogo. Para um pleno aprendizado do aluno. Quando os professores conversa com os pais sobre as dificuldades do aluno, o professor tem que tomar muito cuidado para não assusta os pais com um diagnostico que só quem pode dar é o especialista. Por isso o professor tem que ter certeza do que está falando.

Nem sempre os pais admitem que o filho seja portador do TDAH. Visando à redução do impacto do transtorno na vida da criança, atitudes simples, como o estabelecimento de uma rotina estável em casa pode ajudar, já que proporciona menor

quantidade de estímulos diários. A maioria dos pais, quando surpreendidos pela sugestão de procurarem ajuda profissional, fica amedrontada e, por vezes, resiste em fazê-lo. (FREITAS et al.,2010, p. 176-177)

Os pais tem um papel essencial no desenvolvimento da criança com TDAH pois é em casa que ela deve seguir ter uma rotina organizada, mais com cuidado para não o receber muitas ordem para não deixarem agitados eles devem conviver em um ambiente tranquilo e calmo, fazendo assim com que eles tenham melhor concentração, assim O professor estando preparado e em parceria com os pais, poderá explicar como lidar com seus filhos com TDAH.¹²

3.2 O papel da escola com os alunos com TDAH que fazem uso da Ritalina

A medicalização surge na vida das crianças como forma de sanar os problemas de aprendizagem que acometem muitas delas. Esses problemas, vistos como doenças individuais, começam a ser tratados através de medicamentos que prometem auxiliar a criança no desenvolvimento da sua aprendizagem e do seu comportamento. (LERNER, 2014, p. 14)

As crianças diagnosticadas com TDAH muitas vezes necessitam fazer uso do medicamento como a Ritalina, esperando que esses medicamentos resolvam os problemas de comportamento e também de aprendizagem. Muitas dessas crianças não passam por uma avaliação médica adequada.

A grande preocupação que surge nesse sentido é que o uso de medicamentos se torne abusivo e indiscriminado, sendo usados em alguns casos em que não haveria tanta necessidade. Os medicamentos são usados para resolver certos problemas que, muitas vezes, poderiam ser percebidos como normais e que poderiam ser resolvidos, usando estratégias diferenciadas, mas acabam sendo tratados como se fossem doenças. (LERNER, 2014, p. 15)

12 Disponível:

bdm.unb.br/bitstream/10483/15780/1/2015_JucianeA.AndradePereira_tcc.pdf

De acordo com Freitas et al., (2010), a escola também tem um papel importante no desenvolvimento das crianças com TDAH. O professor pode contribuir no processo de aprendizagem dos alunos com TDAH, usando simples práticas pedagógicas, desenvolvidas na escolar e que devem ser continuadas também em casa.

“Sendo importante ainda o estabelecimento e a manutenção do vínculo escola/família. O professor deve estar em sintonia com os pais para que possam orientar e trabalhar com a criança hiperativa.” (FREITAS et al., 2010, p. 178)

Mantendo o diálogo entre a escola e a família e estabelecendo uma relação de confiança e cooperação, pode assim representa um fator importante para o sucesso educacional, que depende da dedicação da escola e famílias, a família, os alunos e professores juntos para alcançarem o objetivo de conseguir o desenvolvimento sociocultural e a aprendizagem.

3.3 jogos e brincadeiras para criança com TDAH

As crianças são estimuladas o tempo todo, principalmente aquelas crianças que tem TDAH. Atualmente estamos vivendo em um mundo em que as informações são muitas rápidas e acontecem tudo ao mesmo tempo, e a criança vivencia com isso desde que nasce. É na brincadeira que a criança conhece o mundo e cria relações. Não é sempre a criança está disposta a receber ordem ou explicações **mas** na brincadeira também se aprende. Muitas brincadeiras ajudam na aprendizagem, e até mesmo na relação social da criança com TDAH. **Seguem alguns exemplos de brincadeiras que podem ser utilizadas.**

Brincar de amarelinha

É uma atividade lúdica muito boa e não requer materiais caros e não tem nenhum tipo de tecnologia avançada, esta brincadeira é feita em qualquer lugar ou espaço, a amarelinha é uma brincadeira que ajuda na coordenação motora da criança, na socialização e auxilia a criança a lidar com limites e regras.

Jogos de tabuleiro

São Jogos que **estimulam o raciocínio da** criança, sendo uma forma de chamar a atenção delas. Ele auxilia a criança a não agir de maneira impulsiva, ou seja querer fazer tudo rápido, ela precisa prestar a atenção se concentrar, neste sentido a criança planejar e explorar de forma ordenada o objetivo do jogo.

Uma das características mais importante nos comportamentos das crianças que tem TDAH é a imitação como gestos, postura, maneira de falar, vocabulário, com isso, elas imitam com muita facilidade tudo que **vê** ao seu redor, além disso elas são muito criativas e **imaginativas**, como se vivesse em um mundo imaginário. Quanto à a esse mundo de fantasia, o professor tem que **ficar** atento para que essa fantasia flua de maneira correta e saudável, fazendo com eles tenham uma relação estreita com a realidade. Dessa forma os pais ou educadores devem fazer com a criança um teatro com fantoches, ocupando assim uma tarde e ainda estimular a criatividade o que ela tem de **sobra**.

Jogos de montar

Outra atividade lúdica são os jogos de montar ,porque estimulam a agilidade, imaginação e comunicação. As crianças com TDAH têm a oportunidade de montar, fazer e desfazer construir e analisar. Esses jogos desenvolvem atitudes, habilidades e competências, de maneira lúdica.

Brincadeiras em equipe

Nessa atividade, envolver a criança em uma equipe, essa é uma boa hora para ajudar a criança a ser independente. Os jogos trabalhados em grupo faz com que a criança tenham mas agilidade mental, iniciativa e curiosidade e ajuda também com que a criança tenha que se expressar, discutir com os outros colegas para resolver o que deve ser feito para ganhar e perder.

Jogo de mímica

Essa atividade além de ser interessante é bastante engraçada, ela pode durar horas divertidas. Os especialistas explicam que o jogo de mímica estimulam a criança a pensar e associar palavras, ajudando assim a facilitar o processo cognitivo. O objetivo é encontrar alguma coisa que a criança se interesse e a partir dai, criar uma brincadeira, e personagens. É Importante que pais e educadores lembrem que o segredo para manter a criança com TDAH concentrada é encontrando uma atividade que chame a atenção dela, algo de desperte o interesse

dela uma diversão. Assim ela ficara muito tempo para desenvolver as atividades. Nem todas as crianças com algum tipo de transtorno como TDAH são distraídas desatenta. Os professores podem chamar a atenção com frequência eles não correspondem dentro da sala de aula eles interrompem durante as aulas, os pais também os repreendem o tempo todo não os escutam.

A distração é normal podendo acontecer com todo mundo. Quem nunca se sentiu perdido em algum momento na vida. Com alguns jogos e algumas brincadeiras simples, as crianças podem melhorar sua capacidade de se concentrar. Em todo caso é muito importante, para trabalhar a atenção das crianças, os pais precisa apresentar atividades em forma de brincadeiras para motivar as crianças, as brincadeiras não precisa ser exageradas com excesso basta brincar entre duas ou três vezes na semana em período curtos. Não é bom que os pais der as respostas ou solução para os jogos ou brincadeiras, é interessante que a própria criança ache as respostas pra o que está fazendo, e essas atividades que estimulam a atenção das crianças podem ser colocada em prática em casa mesmo.

3.4 As tecnologias e o TDAH

Os jogos eletrônicos podem incentivar ainda mais a crianças com TDAH, **mas** ainda não há nenhuma comprovação de que os jogos melhorem ou **piorem** o TDAH. A única desvantagem é que em vez de jogar, poderiam fazer outra atividade que lhe ofereça desafios para o desenvolvimento mais saudável.

De acordo com a pesquisa feita foi realizado um grande estudo com 2793 estudantes universitários que tem o transtorno de deficit de atenção/hiperatividade (TDAH), esse estudo relatou que quem tinha esse transtorno era um risco para a dependência de Internet, principalmente nos sintomas de desatenção e de impulsividade.¹³

A tecnologia hoje faz parte da vida do ser humano e é essencial na aprendizagem, ajudando assim as crianças e adultos, e quando é bem usada ela

13 Disponível em: dependenciadetechnologia.org/a...e-a-tecnologia/.../deficit-de-atencao-e-hiperatividade/

ajuda principalmente aquelas pessoas que tenham TDAH. Tem vários aplicativos que podem auxiliar no cotidiano no portador de TDAH. Até hoje o TDAH é um transtorno que não se sabe o seu total conhecimento.

Existe alguns aplicativos podem ser usados para pessoas com TDAH e serão de grande ajuda, com o avanço da tecnologia e sendo usada corretamente ela promove melhoras em variadas áreas, inclusive da saúde.

Desta maneira, o uso da tecnologia, ou seja, o uso dos aplicativos é uma ferramenta encantadora e ajuda as pessoas que tenham TDAH, facilitando assim a vida dessas pessoas.

Durante a infância o TDAH atinge em diversas formas a vida da criança como na vida social e escolar da criança, já na fase adulta o TDAH atinge diretamente na área profissional e pessoal. Trabalhadores que têm TDAH sofrem, com o preconceito justamente por falta de informação dos próprios colegas, o transtorno atinge a capacidade de cumprir horários e compromissos, não conseguem ter organização, fazendo assim com que apareça o estresse e a depressão e ainda atrapalha a vida particular.

Estes aplicativos foram criados por diversas razões:

- Promover uma melhor organização de tarefas para o dia a dia,
- Melhorar a produtividade,
- Servir de alerta para compromissos e ocasiões que não podem ser esquecidos,
- Facilitar uma melhor comunicação e convivência entre colegas, pois os problemas causados pelo transtorno serão evitados,
- Permitir a realização de anotações (dados e informações) essenciais para não serem esquecidas futuramente.

Ou seja, estes aplicativos **podem se constituir como recurso** essencial para ajudar as pessoas a viverem melhor e superarem suas dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho percebe-se que ainda há pouco conhecimento sobre TDAH, sendo necessário que todos os envolvidos neste processo (professores, escola, alunos, pais) tenham conhecimento sobre TDAH pois um dos maiores problemas está no fato de que ainda há pouco conhecimento na escola, entre os pais, havendo ainda um certo tipo de preconceito dos alunos acusados de mal-educados, preguiçoso, desastrada, desequilibrado, justamente porque não foi diagnosticado e tratado a tempo.

A criança com TDAH requer atenção especial em diversos contextos, nos quais a escola se destaca. Assim, a colaboração destes se torna relevante para o diagnóstico e desenvolvimento escolar da criança e adolescente com TDAH. Se o papel dos pais é importante, pode dizer que a da escola é de igual ou até maior importância devido ao fato de que esta diretamente ligada à formação dessa criança. A escola deve proporcionar o ambiente adequado para receber essa criança com TDAH.

Esta adequação se dá **através de ações da gestão escolar** e não há necessidade de uma escola especial. O interesse em receber a criança é um ótimo começo, o mais importante de tudo é que aquele realizado por todos juntos. A expectativa é que este trabalho possa auxiliar a todos os que passam pelo problema ou que tenham interesse em lidar com crianças portadoras, aprendendo o conhecimento necessário com a devida orientação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO. O que é TDAH. [S.l.]: ABDA, 2014. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/o-que-e-otdah.html>>. Acesso em: ago. 2014. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO. Relação professor, escola, aluno e família: a educação unida para o sucesso! [S. l.]: ABDA, 24 maio 2013. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/br/dicas-sobre-tdah/dicas-paraeducadores/item/977-rela%C3%A7%C3%A3o-professor-escola-aluno-efam%C3%ADlia-a-educa%C3%A7%C3%A3o-unida-para-osucesso.html?tmpl=component&print=1>>.

BARKLEY, Russel. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH):** guia completo para pais professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002

Benczik, E. B. P. (2002) *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade- Atualização diagnóstica e terapêutica*, São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo.

BELLI, A. A. **TDAH! E agora?**A dificuldade da escola e da família no cuidado e no relacionamento com crianças e adolescente portadores de transtorno de Deficit de Atenção/Hiperatividade.São Paulo: STS, 2008.

BONADIO,R. A. A.; N.R. **Transtorno de Deficit de Atenção/Hiperatividade:** diagnóstico e prática pedagógica. Maringá: Eduem TG,2013,p. 252.

GARCIA,Jesus Nicasio.Manual de dificuldades de aprendizagem .Porto Alegre: Ed. Artes Médicas,1998.

GONÇALVES, P. S. **Hiperatividade e Distúrbio de déficit de atenção.2011.**(Coleção eu gosto mais, usar e gostar só de começar).Disponível em:<<http://www.colecaoegosto.com.br/=158:hiperatividade-de-deficit-de-atencao&catid=-e-disturbio-76:sala-dos-professores&Itemid=6>>.acesso em: 24 abr.2015

GOULARDIN, Juliana. Causas do TDAH. Em: <<http://www.tudosobretdah.com.br/category/causas/>>.Acesso em: 06 de outubro de 2015).

JONES, Maggie. **Hiperatividade:** como ajudar seu filho. São Paulo: Plexus, 2004

PANTOJA, D. **O Processo de Aprendizagem: A Construção do Conhecimento.** In: WAJNSZTEJN, R. Dificuldades escolares: um desafio superável. São Paulo: Editora Ártemis, 2005

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua: perguntas e respostas sobre transtorno do Déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos.** 7 ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2007
neurosaber com o doutor cley britiz
https://www.youtube.com/watch?v=veLPQE_BQyk

MATTOS, Paulo – **No Mundo da Lua: Perguntas e Respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos**– 10. Ed. ABDA-Associação Brasileira do Déficit de Atenção: 2011.

PANTOJA, D. **O Processo de Aprendizagem: A Construção do Conhecimento.** In: WAJNSZTEJN, R. Dificuldades escolares: um desafio superável. São Paulo: Editora Ártemis, 2005

ROHDE, L. A. et al. **Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROHDE, L.A(Org.).**princípios e praticas em transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade.**Porto Alegre: Artmed,2003

SILVA, R.A.; SOUSA, L. A. P. Aspectos linguísticos e sociais relacionados ao **transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** Revista Sefac, São Paulo, v.7, n.3, p.295-299, jul./set.2005

SOUZA, Isabella. SERRA-PINHEIRO, Maria. FORTES, Didia. PINNA, Camila.

Dificuldades no Diagnóstico de TDAH em Crianças. J. Bras. Psiquiatr. 56, supl1; 14-18, 2007

Fonte: <http://www.construirnoticias.com.br/o-ludico-como-processo-de-aprendizagem-para-criancas-com-tdah/>

FREITAS, J. S., et al. TDAH: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul, Bahia. Itabuna: Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 2010, p. 175-18

LERNER, Carine Eloísa. A medicalização das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da percepção da gestão escolar e dos professores que atuam nesse nível. Lajeado: Centro Universitário Univates, 2014

<<http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/o-que-e-otdah.html>>

<https://neurosaber.com.br/tdah-dificuldades-de-aprendizagem-na-escola>

tdah.novartis.com.br/sintomas-e-diagnostico/

[:www.universotdah.com.br/tdah/tdah_oque.htm](http://www.universotdah.com.br/tdah/tdah_oque.htm)

Disponível em [:www.universotdah.com.br/tdah/tdah_oque.htm](http://www.universotdah.com.br/tdah/tdah_oque.htm)

Disponível [:https://psicologado.com/psicopatologia/transtornos-psiquicos/funcoes-executivas-e-alteracoes-no-lobo-frontal-reflexos-e-influencia-no-diagnostico-tdah](https://psicologado.com/psicopatologia/transtornos-psiquicos/funcoes-executivas-e-alteracoes-no-lobo-frontal-reflexos-e-influencia-no-diagnostico-tdah) ©

Psicologado.com

<http://neurosaber.com.br/tdah-e-problemas-de-aprendizagem/>

Disponível em: www.cadin.net/saber-mais-dislexia-2/166-o-que-e-a-disgrafia

<https://neurosaber.com.br/o-que-e-discalculia>

Disponível em;

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Dislalia>

<http://www.centrodefonoaudiologia.com/dislalia/>

<http://www.tuasaude.com/dislalia/>

http://www.appai.org.br/Jornal_Educar/educar_n7/saude/dislalia.htm

Disponível em: ig.com.br/educacao/o-impacto-do-tdah-na.../n1237675641541.html

Disponível em: <https://neurosaber.com.br/como-diferenciar-tdah-de-dislexia/>

Disponível:

bdm.unb.br/bitstream/10483/15780/1/2015_JucianeA.AndradePereira_tcc.pdf

Disponível em: dependenciadetechnologia.org/a...e-a-tecnologia/.../deficit-de-atencao-e-hiperatividade/